Divulgação



Acervo conta as lutas e conquistas do movimento LGBTI+ no Distrito Federal

Luta LGBTI+ ocupa os vidros do Renato Russo

Exposição fotográfica faz ainda homenagem à sambista e ativista Leci Brandão

Por Mayariane Castro

O Espaço Cultural Renato Russo, na 508 Sul, recebe, a partir desta sexta-feira (12), a exposição do Acervo LGBTI+ Leci Brandão, iniciativa que reúne registros fotográficos da trajetória do movimento de gênero brasileiro.

A mostra será aberta às 19h, com entrada gratuita e classificação livre, e ficará em cartaz até 12 de dezembro. A proposta é apresentar imagens de protestos, manifestações e mobilizações políticas, com destaque para acontecimentos realizados no Distrito Federal nos anos 2000.

Realizada com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC-DF), a exposição é uma iniciativa de Nina Ferreira e Lélia de Castro, em parceria com a organização Mirada Coletiva.

A mostra ocupará os vidros do Espaço Cultural Renato Russo, em uma instalação voltada para a rua, permitindo que as fotografias sejam vistas também por quem circula pela região.

As imagens foram selecionadas durante o processo de pesquisa que deu origem ao acervo digital. O conjunto reúne registros de atos e manifestações do movimento LGBTI+ no Distrito Federal e integra uma proposta de preservação e divulgação da memória política e social dessa população.

Plataforma

O projeto surgiu da necessidade de reunir, em uma plataforma de acesso livre e gratuito, documentos visuais relacionados à história do movimento LGBTI+ no Brasil.

Além das fotografias, o acervo contempla peças gráficas e imagens publicadas pela imprensa, com informações sobre mobilizações, acontecimentos e personagens que participaram da construção dessa trajetória.

A abertura da exposição contará com uma mesa de debate com representantes da pesquisa histórica, da militância e de organizações voltadas à preservação da memória LGBTI+.

Participam Nina Ferreira Barreto, idealizadora do projeto e coordenadora da equipe de pesquisa; Ana Flávia Magalhães, historiadora e professora do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Cidadania da Universidade de Brasília (UnB); Paula Silveira-Barbosa, cofundadora e diretora-geral do Arquivo Lésbico Brasileiro (ALB); e Bernardo Mota, cientista político, pesquisador e ativista transmasculino.

O nome do acervo homenageia a cantora e compositora Leci Brandão, referência do samba brasileiro e autora de músicas como "Zé do Caroço".

A escolha também está relacionada à trajetória da artista na política.

Divulgação



Leci Brandão é homenageada com o nome do projeto

Leci: símbolo da luta por reconhecimento

Sambista foi a primeira mulher assumidamente lésbica a ter trajetória política

Leci Brandão foi a primeira mulher assumidamente lésbica a ingressar na política institucional brasileira e uma referência artística grande para o movimento.

Para Nina Ferreira, a homenagem representa a relação entre diferentes movimentos sociais e a necessidade de articulação entre suas pautas.

"Para nós, homenagear Leci Brandão também é uma afirmação de que grupos historicamente subalternizados devem continuar lutando juntos por seus direitos. Há uma ilusão geral de que as lutas por dignidade estão separadas, mas sabemos que não é assim: a população LGBTI+ também faz parte da população negra, da classe trabalhadora, das religiões de matriz africana, por exemplo", afirma.

Acesso à história

Segundo as idealizadoras, a organização e a divulgação dos registros permitem documentar diferentes momentos da mobilização LGBTI+ e ampliar o acesso das novas gerações à história do movimento. A proposta é utilizar a memória visual como fonte de informação sobre as reivindicações, os espaços de organização e as formas de participação política da comunidade.

Além da exposição presencial, o Acervo LGBTI+ Leci Brandão estará disponível gratuitamente na internet a partir desta sexta, por meio do site miradacoletiva.com.br. A plataforma permitirá consultar as imagens organizadas por estado e utilizar filtros de pesquisa, como data e eventos específicos, entre eles as Paradas LGBTI+.

A disponibilização digital busca facilitar o acesso de pesquisadores, estudantes, integrantes de movimentos sociais e demais interessados em conhecer os registros.